

Este livro nasce fruto de uma investigação científica desenvolvida no âmbito do Mestrado em Sociologia, e dá voz a quem raramente é ouvido: os filhos de pais separados. Através de um estudo empírico, assente nos testemunhos de onze adultos que viveram a separação dos pais durante a infância ou adolescência, revela-se o impacto profundo e duradouro das ruturas conjugais conflituosas nas suas vidas.

Organizado em torno de quatro momentos decisivos — o antes, o durante, o depois e o presente das suas vidas —, este trabalho desvenda memórias, emoções e marcas deixadas pela alienação parental, uma forma subtil e silenciosa de manipulação afetiva, que fragiliza identidades e rompe laços.

Da análise destas vivências emergem três perfis distintos — Filhos Âncora, Filhos Ponte e Filhos Carrossel — que ilustram diferentes formas de adaptação perante a instabilidade familiar. Apesar das feridas, muitos trilharam caminhos de resiliência, reconstrução e reencontro consigo e com os outros.

Entre o rigor da análise sociológica e a força dos testemunhos pessoais, esta obra propõe uma reflexão urgente sobre o lugar das crianças e jovens nas dinâmicas familiares contemporâneas, contribuindo para o debate público, a intervenção social e a sensibilização para as consequências invisíveis das separações litigiosas.



ESTUDOS E DOCUMENTOS

Um olhar sociológico
sobre a voz e a experiência
dos filhos em torno
das consequências
da rutura conjugal
conflitual dos progenitores



Nuno Vilaranda

Filhos do (des)Amor



Nuno Vilaranda

Filhos do (des)Amor



Nuno Vilaranda nasceu em 1979, na cidade de Chaves e é pai de dois filhos. Cabo da Guarda Nacional Republicana, com mais de 27 anos de serviço militar, incluindo sete anos na Força Aérea Portuguesa. Doutorando em Sociologia na Universidade de Évora, é também Mestre na mesma área e licenciado em Ciências Sociais – Minor em Sociologia pela Universidade Aberta. Detém duas pós-graduações de excelência, destacando-se as áreas da Transição e Transformação Digital das Organizações e da Globalização e Desafios do Desenvolvimento. Possui ainda formação especializada em Mediação Familiar e de Conflitos. É presidente e fundador da VIVER+ Associação para a Cultura, o Desporto e a Comunidade. Formador em diversas áreas ligadas à gestão de conflitos, nomeadamente na ótica da defesa pessoal. Tem desenvolvido um trabalho relevante no cruzamento entre cidadania, afetos e educação, através da publicação de várias obras literárias. Participou como orador convidado em congressos nacionais e internacionais, sendo reconhecido pelo seu compromisso com causas sociais e humanistas. Já foi distinguido com condecorações militares e civis, tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente no Brasil e no México. Entre os vários reconhecimento, destaca-se a Comenda Dom Pedro II, atribuída pelo Instituto Cultural de Évora e pela Associação Internacional de Escritores e Artistas, pelo seu contributo notável nas áreas da Educação, Cultura e Bem-estar Social, bem como, foi distinguido com Diploma Honra ao Mérito pela Sociedade Brasileira de Psicologia Jurídica e Associação Brasileira Criança Feliz pelo trabalho na consciencialização da alienação parental. O autor prepara-se para publicar novos livros dirigidos a públicos infantis.

PREFÁCIO

Filhos do (Des)Amor. Pelúcia, Luzes e Sombras da Rutura Conjugal Conflitual em Perspetiva Sociológica.

Guardião simbólico de uma certa ideia de infância protegida, a imagem sensorial e afetiva de um urso de pelúcia na capa deste livro contrasta vivamente com a de um campo de batalha que a rutura conjugal conflitual dos progenitores muitas vezes representa na vida de crianças e adolescentes. É sobre as consequências de tal rutura na identidade e trajetórias de vida dos filhos do (des)amor conjugal que versa este livro. E é a partir da voz e experiência destas pessoas, hoje adultos, que por meio de uma lente policromática nele se desvendam as muitas luzes e sombras que daí emanam.

O livro que agora vem à estampa adapta um trabalho académico desenvolvido pelo autor na Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em Sociologia. Com o Professor Bruno Dionísio, assegurei a orientação dessa dissertação, defendida publicamente em dezembro de 2024 com arguição pela Doutora Rita Gouveia, investigadora associada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A discussão pública permitiu evidenciar as virtualidades da dissertação que justificam a sua edição e disseminação a um público mais alargado, não exclusivamente académico, agora possibilitada pela Âncora Editora.

Os resultados da investigação científica levada a cabo pelo autor demonstram que a rutura conjugal conflitual, especialmente quando envolve a privação de contacto com um dos progenitores ou outros familiares, é percebida pelos filhos como tendo um impacto profundo e prolongado nas suas trajetórias de vida. Segundo as pessoas entrevistadas, o afastamento físico e emocional a que foram sujeitas faz ruir uma certa normalidade e estabilidade quotidiana, fragmenta laços afetivos, gera sentimentos de insegurança e ansiedade, e compromete o desenvolvimento emocional saudável. A manipulação por parte de um dos pais ou outros familiares é percebida como uma estratégia acrescida de controlo, que afeta a capacidade dos filhos para construir e manter relações estáveis,

criando marcas duradouras que se repercutem por diversas esferas do cotidiano e do relacionamento interpessoal. Episódios como mudanças repentinas e permanentes de casa e de ambiente familiar ou episódios de fuga, tanto a nível nacional como internacional, parecem ter contribuído decisivamente para intensificar essa desconexão, reforçando a percepção de abandono por parte dos filhos, então crianças e adolescentes. Estas circunstâncias levaram a que essas crianças e adolescentes tenham vivido as suas infâncias em constante ansiedade e desorientação, com impactos percebidos como significativos no seu desenvolvimento pessoal e social, criando dificuldades na formação da identidade e na manutenção de relações interpessoais saudáveis e desafios acrescidos na adaptação aos papéis sociais exigidos em diversos contextos e risco de estigmatização e marginalização.

Para a compreensão em profundidade das consequências da rutura conjugal conflitual dos progenitores na vida de crianças e adolescentes, faltava-nos, efetivamente, um livro assim. Desde logo, faltava-nos um livro que analisasse as consequências dessas ruturas em perspetiva sociológica. Não que as outras perspetivas, designadamente a psicológica e jurídica, não sejam fundamentais. E não que não seja precisamente do entrecruzamento de todas as perspetivas que podemos ter um conhecimento mais aprofundado em torno desta temática. Mas faltava-nos um estudo que permitisse compreender a um só tempo o modo como essas várias perspetivas estão imbrincadas por via da complexidade e multidimensionalidade das experiências de crianças e adolescentes que passam pela rutura conjugal conflitual dos seus progenitores.

Através de uma análise focada na subjetividade dos filhos, este livro oferece um contributo inolvidável para alargar a compreensão sociológica das dinâmicas familiares contemporâneas, reconhecendo a complexidade e a profundidade da experiência infantojuvenil em contextos de rutura parental, tópico frequentemente negligenciado ou tratado de forma periférica nos estudos sobre o divórcio. E, de facto, este estudo permite concluir sobre a perspetiva que os filhos do (des)amor conjugal, hoje adultos, têm sobre os efeitos que a alienação parental lhes trouxe em múltiplas dimensões da vida, como seja a saúde emocional, o rendimento escolar ou as relações interpessoais, a par de sentimentos intensos de revolta, tristeza e angústia, eventualmente trauma.

Faltava-nos também um livro que colocasse no centro da análise as experiências dos filhos, explorando como a separação ou divórcio dos

pais afeta a construção da sua identidade e molda as trajetórias de vida. A rutura conjugal não se limita à dissolução de uma relação conjugal ou de uma relação amorosa entre progenitores; é um fenómeno multifacetado que afeta profundamente a dinâmica interna e externa da família, as relações parentais, as relações com a família alargada, e as relações que a família mantém com outras instituições da sociedade, nomeadamente a educação, a justiça e o direito, mas também com instituições, políticas e práticas de proteção social, trabalho, consumo, lazer e sociabilidade. Este estudo incide diretamente sobre a experiência vivida por parte de crianças e adolescentes, muitas vezes colocados no epicentro dos conflitos parentais pelos pais, pelas famílias e pelas instituições jurídico-sociais, mas frequentemente negligenciados ou tratados de forma periférica na análise sociológica. Ora, ao mesmo tempo que observam a uma distância física variável a rutura conjugal dos seus pais-adultos, as narrativas obtidas permitem concluir como os filhos-crianças não são apenas “espectadores passivos”; estão no centro do processo conflitual e não são imunes a esses contextos de profunda tensão relacional, emocional e inclusivamente física com que têm de lidar.

Este livro contribui também para desocultar a infância como fase da vida invisível e rejeitar a ideia de irrelevância da condição de criança como ator social. A contrário, reconhece na infância um espaço de construção identitária individual, familiar e social e às crianças a agência sobre a construção e ressignificação polissémica dos papéis sociais de pai e mãe, irmãos, avós, tios e primos, mas também do seu próprio papel como filho, filha, neto, sobrinho ou afilhado, sobre o lugar que ocupam no mundo, e sobre o mundo que as rodeia, os limites e possibilidades que oferece, desejos e sonhos que anseiam concretizar.

A opção por uma metodologia qualitativa, e especificamente o recurso a entrevistas semiestruturadas, foi a forma encontrada para tornar audíveis essas vozes e dar visibilidade às suas experiências enquanto fenómenos complexos e subjetivos. Virgílio, Mário, Ricardo, Camila, Diana, Afonso, Vitória, Luisito, Abril, Sofia e Margarida. O estudo que serve de base ao livro está apoiado na análise interpretativa da experiência narrada por estes onze indivíduos, seis mulheres e cinco homens, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 48 anos, provenientes de contextos socioculturais e geográficos distintos e com a experiência da separação ou divórcio dos pais durante a infância ou adolescência como denominador comum. As entrevistas foram complementadas com

a elicitação de objetos, técnica através da qual os entrevistados foram convidados a levar para o contexto da entrevista objetos pessoais que de algum modo evocassem memórias significativas afins. Uma carta, um passaporte, uma pulseira, um fio de prata, um diário, uma fotografia e até biscoitos, foram os objetos escolhidos pelas pessoas entrevistadas. Para além da materialidade, estes objetos constituíram-se como recursos simbólicos importantes na construção das narrativas individuais e, em última instância, para conhecer o impacto múltiplo, profundo e duradouro causado pelo afastamento forçado, ausência ou privação de contacto com pais e outros familiares significativos e a manipulação emocional que muitas vezes ocorre em contexto de rutura conflitual. Esses objetos estão apenas aparentemente adormecidos no passado, assim como também apenas aparentemente estão encapsuladas no passado estas experiências de vida. Alinhada com o paradigma interpretativo, que coloca a ênfase na subjetividade dos indivíduos e na forma como estes atribuem significado às suas experiências, a análise de conteúdo dos dados recolhidos por meio de entrevistas e elicitação de objetos viria, aliás, a revelar três perfis distintos de adaptação, os quais refletem formas diversas de experienciar a instabilidade familiar suscitada pela rutura conjugal conflitual – “Filhos Âncora”, “Filhos Ponte” e “Filhos Carrossel”.

Faltava-nos, ainda, um livro que permitisse compreender, a partir do presente, aquilo que aconteceu no passado e que impactos isso teve na construção da sua identidade e trajetórias de vida. A opção por entrevistar pessoas adultas que vivenciaram a separação parental na infância ou adolescência revelou a centralidade da experiência da alienação parental nas suas narrativas autoidentitárias. A introdução explícita da dimensão temporal permitiu desenhar uma linha de vida individual (timeline) para cada pessoa entrevistada e explorar comparativamente quatro momentos-chave: o período anterior à rutura, o momento da separação, o período pós-ruptura e a situação atual. Tomando o tempo como chave interpretativa foi então possível observar que, apesar das adversidades, o tempo possibilitou que algumas pessoas reconstruíssem laços familiares e redefiníssem as suas experiências, superando o que designaram inicialmente como trauma. Esta pluralidade de experiências vividas no tempo – com o tempo – evidencia diferentes formas de adaptação à separação ou divórcio litigioso dos progenitores, tendo sido identificadas quatro categorias – “Magoada”, “Resiliente”, “Acomodada” e “Fragmentada”.

Por fim, faltava-nos também um livro que apoiado em investigação científica permitisse sustentar empiricamente políticas públicas capa-

zes de oferecer respostas mais sensíveis às necessidades das crianças e das famílias em situação de rutura conflitual. Ao lançar luz sobre as consequências emocionais e sociais experienciadas pelos filhos, este livro deverá constituir leitura e consulta obrigatória para todos quantos se preocupam com a formulação de estratégias de intervenção e apoio a crianças e famílias em situações de rutura conflitual, e informar eficazmente políticas públicas, bem como práticas de intervenção psicossocial mais eficazes e empáticas, que respondam às necessidades específicas de crianças e adolescentes, e que inclusivamente possam incluir estratégias de enfrentamento das consequências de longo prazo. De modo transversal, o livro oferece também um contributo importante para a discussão teórica de temas e conceitos-chave de enquadramento dessas políticas públicas, como a alienação parental, síndrome de alienação parental, manipulação parental, mediação familiar e justiça restaurativa sistémica.

No contexto mais amplo de celebração dos 30 anos do curso de Mestrado em Sociologia na Universidade de Évora (1994/95 – 2024/25), este livro é também testemunho público de uma oferta formativa sólida, consistente e reconhecida, que nas suas diferentes áreas de especialização pós-graduada tem conseguido acomodar e potenciar interesses de investigação múltiplos e simultaneamente complexos, como é a rutura conjugal conflitual.

Como o urso-brinquedo que nos fita em primeiro plano na contracapa, à medida que a criança se afasta ao longe, a experiência vivida pelos filhos aquando da rutura conjugal conflitual dos progenitores deixa marcas que se manifestam em várias dimensões da vida. Essas marcas não ficam apenas dentro das fronteiras da casa ou no passado infanto-juvenil; atravessam o espaço e persistem no tempo. De entre as muitas que já conhecíamos no plano público, e de outras que intuíamos, este livro constitui definitivamente um contributo objetivo, factual e atual, tão urgente quanto necessário para a compreensão de tantas outras marcas deixadas pela rutura conjugal conflitual que – certamente não sem dor – permanecem no plano privado e íntimo.

Rosalina Pisco Costa
Universidade de Évora, Colégio do Espírito Santo, maio de 2025.